



## O PAPEL DA JUVENTUDE CAMPONESA EM CANAÃ DOS CARAJÁS, FRENTE A DESARTICULAÇÃO DO COLEGIADO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO SUDESTE PARAENSE

Hinckley Wendell Do Nascimento Mendes<sup>1</sup>

Marcos Alexandre Pimentel da Silva<sup>2</sup>

**Agência financiadora:** Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (FAPESPA)

**Eixo Temático:** Geografia Agrária/Geografia Regional

### 1. INTRODUÇÃO

Em 2016 com a saída da Presidente Dilma Rousseff, alguns Ministérios foram desativados, entre eles, MDA, causando, assim, o desmonte das Políticas Públicas de desenvolvimento territorial, caso que aconteceu com o Programa Territórios da Cidadania (PTC), constituído por um conjunto de municípios com características similares que constitui-se como espaço socialmente organizado onde se mobilizam os atores regionais em prol do seu projeto de desenvolvimento” (BRASIL, 2013). Os debates de implantação de suas políticas foram afetados, pois os espaços de representações de movimentos sociais, entidades públicas/privadas e sociedade civil, para a construção de políticas públicas de fortalecimento da Agricultura Familiar, foram desmobilizados.

As reuniões do Codeter era um importante espaço de diálogo para implantação e discursão sobre políticas públicas de desenvolvimento territorial, tendo o objetivo de promover, organizar, reuniões e discussões sobre a inclusão de políticas públicas para o desenvolvimento territorial, e não serviam apenas de espaço de diálogos sobre as políticas públicas do Território da Cidadania, mas também, para relatar dificuldades existentes em cada um dos 14 municípios do Sudeste Paraense, sua composição é formada por Bom Jesus do Tocantins, Brejo Grande do Araguaia, Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado dos Carajás, Itupiranga, Marabá, Nova Ipixuna, Palestina do Pará, Parauapebas, Piçarra, São Domingos do Araguaia, São Geraldo do Araguaia e São João do Araguaia, sendo a equipe técnica do Codeter, responsável pela mobilização destes municípios, além de promover espaços de diálogos, realizava também, atividades de campo, junto sua equipe, para convidar e ouvir demandas e dificuldades que os municípios queriam colocar em pauta. Entre essas “idas e vindas” pelos 14 municípios do Sudeste Paraense, percebemos que alguns eram afetados, ora por conflitos territoriais entre fazendeiros e agricultores, ou por agricultores em conflitos com a mineradora Vale. S.A, maior empresa de extração mineral da região

No sudeste do Pará, o Estado exerce uma grande intervenção para favorecer a expansão da acumulação capitalista a partir da exploração mineral. Considerando a grande importância da província mineral de Carajás, o Estado se manifesta com a construção de rodovias, ferrovia, hidrelétrica, e programa de suporte financeiro, político e jurídico, o Programa Grande Carajás. (CRUZ, 2015, p. 105)

Diante das percepções e diferentes análises sobre os processos que cerne o Sudeste Paraense, destacamos o município de Canaã dos Carajás, que nos últimos anos vivencia conflitos que dificultam a permanência da agricultura familiar, com a instalação do Projeto S11D, fortalecendo um ciclo econômico voltado a mineração, dificultando também a permanência de jovens no campo, pois os mesmo não possuem mais garantia de continuidade de trabalhos com agricultura, por meio de políticas públicas e incentivos

<sup>1</sup> Graduando do curso de Geografia, do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal do Sul e Sudeste Paraense (UNIFESSPA) e bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/FAPESPA) no Laboratório de Estudos Regionais e Agrários do Sul e Sudeste Paraense (LERASSP)

<sup>2</sup> Geógrafo, Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (UFPA), professor do curso de Geografia, do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) e Coordenador Geral do projeto de extensão “Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial da Amazônia Oriental: as experiências do Nordeste, Sul e Sudeste do Pará” (NEDETER) (SDT/MDA/CNPq).

governamentais, buscando empregos na mineradora Vale S.A. Essa saída dos jovens do campo, não ocorrem na maioria das vezes, por uma decisão individual ou opcional, existem processos estratégicos que contribuem com decisões para sair do campo, porém nem sempre suas expectativas são realizadas e a juventude começa a tentar o retorno para a terra. Com a dificuldade de permanência da agricultura e com jovens sendo seduzidos ao trabalho na mineradora, tomamos a iniciativa de analisar, como a juventude se organiza e cria estratégias de retorno ao campo, mesmo sem um espaço de diálogo que proponha alternativas de mudanças para as situações atuais.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se levantamento bibliográfico, sobre categoria território, juventude e também agricultura camponesa, pois mesmo realizando trabalhos voltados a políticas públicas para agricultura familiar, compreendemos espaços de agricultura camponesa, visando o modo de vida dos agricultores, que se assemelham a atividades camponesa. Realizamos também levantamento de dados sobre o Sudeste Paraense e o município de Canaã dos Carajás e participação em reuniões e plenárias do Codeter, também, em encontros com agricultores em Canaã dos Carajás juntamente com a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o Sindicato dos Trabalhadores (as) rurais (STTRs), para ouvir e analisar as formas de resistência dos trabalhadores rurais no município. Os acampamentos analisados, o Rio Sossego e Planalto Serra Dourada que atualmente concentram o maior número de jovens. Esta pesquisa, vem sendo desenvolvida a partir de uma metodologia de pesquisa-ação, pois visamos contribuir com a construção de um movimento de jovens camponeses atingidos pelo avanço da mineração em Canaã dos Carajás.

## 3. RESULTADOS E DISCURSÕES

Segundo o IBGE (2014) Canaã dos Carajás está localizada no Sudeste Paraense e nasceu a partir de um assentamento agrícola, o Projeto de Assentamento Carajás em 1982. Em Outubro de 1994 através da Lei Estadual 5.860, é desmembrado de Parauapebas, tem uma formação agrícola, com sua economia girando em torno do arroz, milho, feijão e pecuária.

Em 2008, a Vale inicia a implantação do projeto S11D, reforçando sua posição de líder global no mercado de mineração. Este empreendimento determinará a melhoria da infraestrutura ferroviária e portuária regional, com repercussões positivas para a eficiência logística e a competitividade do sistema produtivo nacional. (VALE, 2013).

Essas novas atividades, que mudam os ciclos econômicos, culturais e sociais do município, geram determinados conflitos entre antigos e novos agentes territoriais, dado as disputas pela territorialidade e reprodução do campesinato no município, que se vê ameaçado com os novos investimentos da Vale S.A. Para Souza (2000) “o território é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”, é importante destacar como esta categoria se apresenta como fonte de entendimento sobre os conflitos existentes entre Vale S.A e camponeses, pois ele ocorre em espaços delimitados e relacionados com a manifestação de poder sobre determinada área. Entendemos a luta pela terra, como a luta pelo território, pois a terra representa muito mais do que, valor de uso ou troca, ela representa relações de afetividade e poder, por esta razão, entendemos que existe por parte da mineradora Vale estratégias que visam desterritorializar agricultores camponeses de seus territórios, e exercer poder sobre o território, entretanto, a medida que camponeses, inclusive jovens, desterritorializados pela Vale, se veem perdendo suas áreas, busca-se contraestratégias de reterritorialização em áreas próximas a instalação de projetos da mineradora.

A desterritorialização é o movimento pela qual se abandona (ou se perde) o território “é a operação linha de fuga”, e a reterritorialização é o movimento de construção do território (DELEUZE e GUATARRI; 1997, p. 224 apud HAESBAERT; 2012, p. 127). Entendemos que o conceito de desterritorialização é fundamental para explicar a tentativa de exclusão de camponeses de seus territórios, que é nesse caso, promovida pelas ações da mineradora Vale S.A. Entretanto, toda desterritorialização levará estes agentes, a buscar formas de reprodução em outros territórios ou até mesmo nos antigos, ou seja, os camponeses na tentativa de retomada do território se reterritorializam, sendo estes os principais motivos que levam a construção de acampamentos próximo as áreas de implantação de projetos da Vale S.A

Durante uma atividade de campo no município de Canaã dos Carajás-PA, para convidar representações da agricultura familiar para participar de uma plenária do colegiado e ao mesmo tempo, ouvir as representações sobre a situação do município, referente a agricultura familiar, o presidente do sindicato dos trabalhadores rurais, relatou sobre as dificuldades dos agricultores para trabalhar em suas roças, visto que a Vale estava comprando terras de agricultores e dificultando a permanência destes no campo, uma outra estratégia relatada era sobre a sedução de jovens para que os mesmo tentassem conseguir um emprego na

mineradora, isso, torna-se uma grande dificuldade para que os pais permaneçam no campo, pois, com a não continuidade dos jovens em suas terras, era complicado continuar o trabalho no campo sozinho. De acordo com Cruz (2015, p. 107):

As expropriações tem sido a atração de jovens camponeses para o trabalho na mineradora Vale ou em suas empreiteiras. Tal situação, em vários casos, tem contribuído para a desestruturação do trabalho no campo, porque faz a família, ou a maioria, se mudar para a cidade para poder ficar mais perto dos filhos e também por busca de melhores condições de qualificação para a prole que ainda não está no mercado de trabalho. A proletarização de jovens camponeses tem colocado em cheque o futuro do campesinato em Canaã dos Carajás, pois apesar da resistência dos pais em permanecerem nas terras, não haverá continuidade se a opção dos filhos for pela cidade. (CRUZ, 2015, p. 107)

Mesmo diante dessas dificuldades de continuidade da agricultura no município, por conta da sedução da mineradora para que jovens saiam do campo e vá para cidade, estes jovens acabam não se firmando na mineradora, restando-lhes voltar para o campo, porém, devido as terras não pertencerem mais a seus pais, os jovens, começam a lutar para conquistar a terra novamente, ocupando assim, áreas próximas aos seus antigos lotes ou em terras próximas aos empreendimentos da Vale. A desarticulação do Codeter, dificulta a possibilidade de colocar todos os agentes envolvidos nas situações atuais do município de Canaã dos Carajás, frente a frente, pois o colegiado tinha esse papel, de ser um espaço de diálogo, não que ele evitasse o conflito, mas buscava sempre ouvir e propor ideias para a construção do território do sudeste paraense, a partir de um desenvolvimento territorial democrático e que os agentes sociais oprimidos, por grandes poderes hegemônicos no Sudeste do Pará, possuíssem vozes. Entendemos, que a desarticulação do Codeter enfraquece as possibilidades de organização e participação de todos os agentes envolvidos em conflitos, porém não é impossível que a luta continue, neste sentido, a juventude camponesa no município de Canaã dos Carajás, utiliza como contraestratégias a ocupação de terras de interesses da Vale para resistir as estratégias de desterritorialização ocasionadas pela mineradora.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sem uma representação como o Codeter, a juventude segue se organizando, a partir das experiências de trabalho na mineradora. Ainda não existe um movimento oficial de juventude camponesa em Canaã dos Carajás, mas já estão sendo realizadas reuniões com os acampamentos que possuem mais jovens, caso do acampamento Planalto Serra Dourada e Rio Sossego, que no dia 01/07/2017 sugeriram uma reunião para os dias 05 e 06/08 de 2017 com o intuito de organizar a juventude de cada acampamento para fazer um grupo maior. Essas estratégias, são fundamentais para que a juventude siga lutando, mesmo diante de um quadro onde movimentos sociais estão sendo criminalizados e não possuem vozes no atual governo.

A juventude camponesa segue se organizando em busca da construção e ressignificação dos seus territórios, resistindo a partir de suas experiências políticas. A juventude quebra a invisibilidade quando decide participar de algum movimento social. Assim, a juventude vai se afirmando, ocupando território imaterial quando decide por meio da formação política tomar para si a construção ideológica e prática do território camponês. (Alves/Vinha 2015). As dificuldades de resistência da juventude camponesa frente as estratégias de sedução e desterritorialização ocasionadas pela Vale S.A, fazem parte da construção desse sujeito que começa a se envolver na luta e colando em pauta suas demandas para poder permanecer na terra e mesmo que estes jovens não possuam um espaço de diálogo como Codeter, começam a se organizar, para se fortalecer e se sentir representado na luta pela terra. Deste modo, estamos contribuindo junto a juventude camponesa e a CPT, a criação do movimento de juventude camponesa dos acampamentos em Canaã dos Carajás, e este trabalho vem sendo realizado ajudando os jovens a entenderem os processos ao qual estão inseridos e também contribuindo em sua formação política para que o mesmo possa lutar e resistir ao avanço da mineração.

#### AGRADECIMENTOS

Agradeço a Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (FAPESPA) aos acampamentos Rio Sossego e Planalto Serra Dourada, Comissão Pastoral da Terra e ao Laboratório de Estudos Regionais e Agrários pela possibilidade de realização desta pesquisa.

#### REFERÊNCIA

ALVES, Maria de Fatima; VINHA, Janaina Francisca de Souza Campos. **A Juventude Camponesa e a sua organização social e política: O território como categoria analítica.** Brasil, dezembro de 2015. Disponível em: <<https://pjrbrasil.org/2015/12/20/a-juventude-camponesa-e-a-sua-organizacao-social-e-politica-o-territorio-como-categoria-analitica>> Acesso em: 08 de fevereiro de 2017.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretária de Desenvolvimento Territorial. **Política de Desenvolvimento Territorial**; Antecedentes, cenário atual e perspectivas. SDT, 2013.

CRUZ, Thiago Martins. **Mineração e campesinato em Canã dos Carajás**: o avanço cruel do capital sudeste paraense. Marabá (PA): PDTSA, 2015. 109 f.; 29,7 cm.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização**: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. - 7°. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Banco de Dados**: Cidades. 2014. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

SOUZA, Marcelo José Lopes. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, Iná Elias; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo César da Costa (Orgs). **Geografia: Conceitos e Temas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

VALE. **Projeto Ferro Carajás S11D**: Um novo impulso ao desenvolvimento sustentável. Brasil, agosto de 2013. Disponível em: < <http://www.vale.com/brasil/PT/initiatives/innovation/s11d/Paginas/default.aspx>> Acesso em: 19 de abr. 2015